

## MÚSICA, POESIA E EDUCAÇÃO FISCAL E AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE CIDADANIA CRÍTICA E INTERDISCIPLINAR

Mario Willian Sofka Silva (DEF-UEM)

Rafael de Abreu Sbellutti (Mudi-UEM)

Robson Antonio Leite (PFI-UEM)

Marcílio Hubner de Miranda Neto (Mudi-UEM)

ra146988@uem.br

### Resumo:

Este trabalho analisa o uso de músicas e poesias, associados a conhecimentos científicos, como recursos para a Educação Fiscal e Ambiental com foco na canção Xote Ecológico de Luiz Gonzaga e no projeto “Música e Poesia para falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional” que ao longo de 20 anos realizou 584 apresentações com alcance de público de mais de 250.000 pessoas do Brasil, Argentina e México presencialmente e diversos outros países por meio de apresentações no YouTube. Parte da análise foi realizada por meio de revisão documental e marcos legais nacionais e internacionais. O estudo reafirma o potencial da arte para sensibilizar e mobilizar para práticas sociais transformadoras. Também foram empregados textos complementares como o poema Luare e dados técnicos sobre agrotóxicos publicados pela Embrapa como forma de ampliar o estudo em seus aspectos científicos e culturais. Verifica-se que a música e a poesia fortalecem o processo educativo ao integrarem afetividade, crítica social e conhecimento científico na promoção da consciência ecológica e na construção da cidadania fiscal, portanto a articulação entre ciência, arte e direito é um caminho fértil para a formação de cidadãos críticos e éticos.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Cidadania Fiscal; Luiz Gonzaga; Direito.

### 1. Introdução

A música Xote Ecológico de Luiz Gonzaga, de 1980, emerge em um contexto de crescente preocupação ambiental, marcado pela morte de Chico Mendes e pela intensificação do debate sobre a preservação da Amazônia e desenvolvimento. A obra é um “manifesto poético” que denuncia tanto a devastação ambiental quanto a precariedade das condições de vida do campesinato (LEONEL E BEDIN, 2024). A utilização do Xote Ecológico como recurso pedagógico tem sido valorizada em experiências escolares. A música pode servir como eixo para o trabalho interdisciplinar, permitindo aos alunos refletirem sobre poluição do ar, da água e do solo (CORDEIRO, 2012).

O projeto “Música e Poesia para falar de Cidadania, Ciência e Meio Ambiente no Contexto Nacional e Internacional”, criado em 2005, deu origem ao grupo Abaecatu.

Abaecatu (do tupi-guarani, “homem de bem”), que é o que se busca com este projeto cujo propósito é o de unir arte e ciência para promover uma sociedade mais ética, justa e solidária (RIBEIRO et al., 2021). A Declaração de Veneza (UNESCO, 1986), também esteve na base da proposição do projeto, pois defende a superação do reducionismo mecanicista e a busca por abordagens transdisciplinares. A Educação Fiscal e a Educação Ambiental, nesse sentido, devem ser compreendidas como campos que ultrapassam as fronteiras disciplinares, valorizando todos os pilares da cultura humana e expressões culturais que deles emanam e que servem de base para os costumes, a moral e a ética de um povo e embasam a produção de leis e as deliberações da justiça. O Artigo 225 da Constituição Federal (CF) (BRASIL, 1988) reforça esse horizonte ao afirmar que o meio ambiente equilibrado é direito de todos e dever coletivo. Assim, o presente trabalho articula música, ciência e cidadania como instrumentos de sensibilização e formação crítica.

## 2. Metodologia

O estudo se fundamentou em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultados textos acadêmicos, a Constituição Federal, a Declaração de Veneza e textos complementares como a poesia Luares e um texto da Embrapa sobre agrotóxicos. A análise seguiu as seguintes etapas: levantamento das fontes; categorização por dimensões (arte, ciência, direito e sociedade) e interpretação crítica dos aspectos concordantes e das divergências ao se empregar arte e ciência enquanto áreas que dialogam na promoção da cidadania fiscal e na ampliação da consciência ecológica, por meio das ações do projeto de extensão.

## 3. Resultados e Discussão

Ao longo de 20 anos o grupo Abaecatu realizou 584 apresentações com alcance de público de mais de 250.000 pessoas do Brasil, Argentina e México presencialmente e diversos outros países por meio de apresentações no YouTube. Na palestra-show “Música e Poesia Para Falar de Cidadania e Meio Ambiente” são apresentados dados científicos, respaldados por análises estatísticas, sobre a degradação ambiental em diversos ecossistemas e promove reflexões sobre os aspectos legais, morais e éticos envolvidos em tais agressões. O objetivo é despertar o interesse dos cidadãos para conhecerem seus direitos e deveres em relação ao exercício da cidadania ativa com a ótica da Educação

Fiscal. São diversas músicas e poesias que são empregadas nessa palestra-show, dentre elas está o Xote Ecológico geralmente antecedido pela poesia Luares.

Os resultados reforçam que muitas músicas de Luiz Gonzaga transcendem sua dimensão artística e se tornam documento social, em especial, o Xote Ecológico, ao afirmar que “a terra está morrendo, não dá mais para plantar” o compositor traduz, em versos simples, questões complexas ligadas à degradação ambiental e à perda de fertilidade dos solos, ressaltam que o campesinato brasileiro é um dos grupos mais afetados por esse processo, vivendo os impactos diretos da crise ecológica (LEONEL e BEDIN, 2024).

Na educação básica o Xote Ecológico, se mostra recurso potente para mobilizar os estudantes e despertar para as questões ambientais. O uso da música em sala de aula permite discutir sobre poluição, fertilidade do solo e preservação da biodiversidade e qualidade de vida, desta forma, possibilita mobilizar a atenção afetiva dos estudantes e promove maior compreensão das questões envolvidas o que permite ampliar as bases cognitivas a partir de tal aprendizado (CORDEIRO, 2012). Essa visão dialoga com a Declaração de Veneza (UNESCO, 1986), que defende a complementaridade entre ciência e tradição como forma de responder aos desafios globais.

O grupo Abaecatu busca sempre unir arte e ciência como instrumentos para a construção de uma cidadania crítica e participativa. As palestras-show integram músicas, poesias e dados científicos, dialogando com os artigos 3º, 6º e 205 da Constituição (RIBEIRO et al., 2021). Essa prática desperta a reflexão sobre cidadania fiscal, ressaltando que os direitos sociais só se concretizam mediante a aplicação correta dos tributos arrecadados.

O estudo da Embrapa revela que o uso de agrotóxicos no Brasil cresceu 700% em quatro décadas, enquanto a área agrícola cultivada aumentou apenas 78% (SPADOTTO e GOMES, 2021). Isso evidencia um modelo produtivista insustentável, com riscos à saúde humana e ao equilíbrio ambiental. Assim, integrar dados técnicos e produções culturais reforça a necessidade de políticas públicas que combinem racionalidade científica, sensibilidade e mobilização social.

O Artigo 225 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) se torna fundamental nessa análise: ao preconizar que tanto o Estado quanto a coletividade devem defender o meio ambiente de diversas maneiras e nos diferentes veículos de comunicação. Dentre as formas de sensibilizar e chamar para a ação estão os espetáculos educativos e as palestras-show do Grupo Abaecatu, que unem extensão universitária, música, poesia e

cidadania ao mesmo tempo que coloca em evidência os desafios de transformar normas legais em práticas concretas, ainda limitadas por desconhecimento, desigualdades sociais e pela má gestão dos recursos públicos.

#### 4. Considerações

Com base na experiência vivenciada por mais de 20 anos, podemos afirmar que músicas e poesias, articuladas ao discurso científico e ao direito, ampliam o alcance da educação ambiental e da cidadania ativa. O Xote Ecológico de Luiz Gonzaga é exemplo ao reunir em linguagem popular críticas que dialogam com debates acadêmicos, jurídicos e sociais. A integração entre poesia, ciência e cidadania é, portanto, uma estratégia pedagógica que aponta um caminho possível na busca de respostas à complexidade dos desafios do século XXI.

#### Referências

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- CORDEIRO, A. O Xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 52-60, 2012.
- LEONEL, R. S.; BEDIN, E. Educação do campo, das águas e das florestas: o campesinato no canto poético 'Xote Ecológico'. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-15, 2024.
- SPADOTTO, C. A.; GOMES, M. A. F. Agrotóxicos no Brasil, **Agricultura e Meio Ambiente**. Brasília: Embrapa, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/tSnS>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- UNESCO. **Declaração de Veneza: comunicado final do colóquio "A ciência diante das fronteiras do conhecimento"**. Veneza: UNESCO, 1986. Disponível Em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000068502\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000068502_por). Acesso em: 18 ago. 2025
- RIBEIRO, M. R. et al., **Música e poesia para falar de cidadania, ciência e meio ambiente no contexto nacional e internacional**. In: ANAIS DO 4º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 4º EAEX. Maringá (PR) UEM, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eaex2021/404327>. Acesso em: 18 ago. 2025.